

ESTUDOS DO FENÔMENO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA ATRAVÉS DA ANÁLISE DE DOIS POEMAS DE JESSIER QUIRINO

Maria Vânia Pereira Magalhães
Universidade Federal Sul e Sudeste do Pará
(vaniamagalhaesm@yahoo.com.br)

Dirlenvalder do Nascimento Loyolla
Universidade de Brasília
(dirlenvalder@unifesspa.edu.br)

Resumo

Neste trabalho, investigamos a variação linguística na poesia de Jessier Quirino a partir da análise de dois poemas seus: “O nó da sabedoria” e “Conversa de manicure”. Trata-se de um estudo bibliográfico, de caráter qualitativo, que contempla duas áreas que se inter-relacionam ao se interessarem pelo caráter social da língua: Literatura e Sociolinguística. Enquanto a primeira, em sua abordagem contemporânea, quebra padrões linguísticos ao dar espaço para a diversidade linguística, a segunda explica os aspectos responsáveis pela variação linguística. Para tanto, a pesquisa é fundamentada nos estudos da Linguística Aplicada e Sociolinguística (BAGNO, 2006; BORTONI-RICARDO, 2004; LABOV, 2001; CALVET, 2002) e demais autores que investigam as variedades do Português brasileiro. A análise aponta que a literatura reconhece a língua como identidade sociocultural ao canalizar as variedades linguísticas do Português, visto que, outrora, se restringia ao emprego da norma-padrão da língua.

Palavras-Chave: Variação linguística; Literatura; Sociolinguística.

Dossiê “Nas teias da linguagem”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-16	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

Maria Vânia Pereira Magalhães

Possui Mestrado em Letras pela Universidade Federal Sul e Sudeste do Pará (2020); Pós-graduação lato sensu em Administração Escolar pela Faculdade Mario Schenberg (2015), em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica pelo Instituto Federal do Pará (2020), em Libras, Linguística e Língua Inglesa pela Instituição Educaminas (2022); Graduação em Licenciatura Plena em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Pará (2009).



É membro do grupo de pesquisa “Grupo de estudos e Pesquisa em linguagem” do IFPA - Campus Parauapebas; Coordenadora do projeto de pesquisa “Análise discursiva de discursos políticos em tempos de crise: um estudo sobre a pandemia da COVID-19 no Brasil”; Membro do Comitê Científico do IFPA - Campus Parauapebas. Atua como Técnico-Administrativo em Educação na função de Chefe de Gabinete. Possui 14 anos de experiência na educação como docente.



lattes.cnpq.br/9446926555886610

Dossiê “Nas teias da linguagem”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-17	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

Dirlenvalder do Nascimento Loyolla

É Doutor em Letras: Literatura e Práticas Sociais pela Universidade de Brasília (UNB), Mestre em Estudos Literários/Literatura Brasileira pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Bacharel em Estudos Literários pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Realizou estágio de pós-doutoramento em Literatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no âmbito do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia (PROCAD-Amazônia).



Possui 19 anos de experiência como professor do Ensino Superior e, atualmente, é Professor Adjunto C, nível 2, da Faculdade de Línguas Estrangeiras e Tradução (FALET) do Instituto de Linguística, Letras e Artes (ILLA) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). É professor credenciado no POSLET - Programa de Pós-Graduação em Letras da UNIFESSPA. Já publicou 2 livros acadêmicos autorais, 5 livros como organizador, 15 obras como tradutor das línguas inglesa, francesa e espanhola (tradução/revisão da tradução), além de artigos completos publicados em periódicos (8) e capítulos de livro (11). Possui 92 orientações concluídas, sendo 11 de Mestrado, 6 de Especialização Lato sensu, 71 de TCC/Graduação e 4 de Iniciação Científica - PIBIC (CNPq/FAPESPA), além de 104 participações em bancas de trabalhos de conclusão. É um dos líderes do Grupo de Pesquisa "Modernismo periférico: poéticas do século XX" (UEMS/Unifesspa), e pesquisador vinculado ao Grupo de Pesquisa Media Lab / Unifesspa.



lattes.cnpq.br/4386390848991888



orcid.org/0000-0002-1294-0599

Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-17	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

ESTUDOS DO FENÔMENO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA ATRAVÉS DA ANÁLISE DE DOIS POEMAS DE JESSIER QUIRINO

Maria Vânia Pereira Magalhães
Universidade Federal Sul e Sudeste do Pará
(vaniamagalhaesm@yahoo.com.br)

Dirlenvalder do Nascimento Loyolla
Universidade de Brasília
(dirlenvalder@unifesspa.edu.br)

Introdução

O atual cenário literário consegue abarcar manifestações estético-estilísticas que ultrapassam os modelos épicos que se limitavam à estrutura e à formalidade do cânone gramatical. Tinha-se, no passado, uma literatura que, apesar de se apresentar como manifestação social, pouco era acessível aos que fugiam dos padrões vigentes norteados pela gramática normativa, contemplando, dessa forma, apenas uma pequena parcela da complexidade linguística ao valorizar, unicamente, a variedade padrão da língua.

Com o advento da Semana da Arte Moderna rompeu-se com esses modelos tradicionalistas e buscou-se, de fato, representar na literatura a identidade nacional do povo através da criação de figuras caricaturadas, do tom humorístico das personagens e de tantos outros elementos utilizados para caracterizar o país. Nesse contexto, a língua se apresenta como principal instrumento capaz de revelar as características socioculturais de uma comunidade linguística.

Assim como a estrutura de um texto revela o momento literário de sua composição, a língua carrega traços que identificam sua relação com a sociedade que muda conforme o espaço e o tempo.

É esse caráter social que interessa à Sociolinguística e que a aproxima da Literatura, uma vez que ambas consideram a interdependência entre língua e sociedade. Enquanto a primeira se dedica ao estudo das variações linguísticas, bem como dos aspectos sociais, geográficos, culturais e históricos da língua, a segunda reconhece esse fenômeno linguístico e faz uso das variedades linguísticas como forma de representar os diferentes grupos sociais e os seus falares na literatura.

Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-17	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

A língua em uso e as variações linguísticas

A língua como sistema vivo e dinâmico é suscetível a mudanças decorrentes das necessidades sociocomunicativas de seus falantes que, por convenções, elegem uma forma linguística de comum compreensão e, por essa razão, está entre os instrumentos que compõem a tríade da comunicação (linguagem, língua e fala).

A língua, segundo Saussure (1973), é uma convenção social:

[...] não se confunde com linguagem; é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente. É, ao mesmo tempo, produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos. (SAUSSURE, 1973, p. 17)

Entende-se por linguagem as diversas possibilidades de meios utilizados para a comunicação (mímica, desenho, sinais, sons etc.). A língua, por exemplo, é uma forma de linguagem que se constitui como signo ou sistema linguístico disponível ao indivíduo, com capacidade de se desenvolver naturalmente na fala, bem como de se estruturar, de maneira mais rígida, na escrita.

Língua escrita e língua oral *versus* Gramática normativa e gramática descritiva

Sobre essa diferença, Bagno (2006, p. 80) afirma, através da personagem Irene de sua obra *A língua de Eulália: novela sociolinguística*, que “a língua voa, a mão se arrasta”, ou seja, a língua na modalidade oral é espontânea, é menos rígida porque seu tempo de elaboração é instantâneo, enquanto que a língua escrita é mais monitorada, é construída em condições que permitem a escolha de palavras a fim de melhorá-la, e isso requer tempo. A primeira é livre para “voar”, é dinâmica, pois é desprovida de preocupações com normas gramaticais, já a segunda se “arrasta” porque carrega responsabilidades, deve ser elaborada conforme a norma-padrão da língua.

Dossiê “Nas teias da linguagem”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-17	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

Percebe-se, então, que a língua escrita segue os padrões estabelecidos pela gramática normativa, enquanto que a língua oral, simplesmente, expressa o que de fato é em sua forma usual, o que interessa à gramática descritiva.

Sobre ambas as gramáticas, Travaglia (2005) apresenta os seguintes conceitos:

A **gramática normativa** é aquela que estuda apenas os fatos da norma padrão, da norma culta de uma Língua, norma essa que se tornou oficial. Baseia-se, em geral, mais nos fatos da língua escrita. [...] A **gramática descritiva**, é a que descreve e registra para uma determinada variedade da língua [...]. Portanto, a gramática descritiva trabalha com qualquer variedade da língua e não apenas com variedade culta e dá preferência para forma oral dessa variedade. (pp. 30-32, **grifo nosso**)

A disposição de mais de uma gramática ao falante da língua materna não pressupõe superioridade de uma a outra, mas que é possível falar a mesma língua de várias formas e em diferentes contextos. Sob essa perspectiva, Bagno (2009, p. 47) afirma que “uma variação linguística é um dos muitos ‘modos de falar’ uma língua”, isso significa que, apesar de ser uma só, a língua pode ser pronunciada de diferentes maneiras, o que não significa que uma forma seja superior a outra, mas que o falante da língua pode alternar entre uma ou outra variedade linguística, dependendo do grau de formalidade que a situação exige. Diante de situações mais formais, por exemplo, emprega-se uma variedade linguística mais formal, próxima da norma-padrão, enquanto que em situações informais, emprega-se uma variedade linguística informal, sem rigidez da norma-padrão:

A questão não é falar certo ou errado, mas saber qual forma de fala utilizar, considerando as características do contexto de comunicação, ou seja, saber adequar o registro às diferentes situações comunicativas. É saber coordenar satisfatoriamente o que falar e como fazê-lo, considerando a quem e por que se diz determinada coisa. É saber, portanto, quais variedades e registros da língua oral são pertinentes em função da interação comunicativa, do contexto e dos interlocutores a quem o texto se dirige. A questão não é adequação da forma, mas de sua adequação às circunstâncias de uso, ou seja, de utilização eficaz da

Dossiê “Nas teias da linguagem”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-17	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

linguagem: falar bem é falar adequadamente, é produzir o efeito pretendido. (BRASIL, 1997, p. 31)

A visão tradicionalista que distingue os falares entre “certo” e “errado” é impregnada de preconceito social, denominado também como preconceito linguístico, um problema social oriundo da não aceitação da variação linguística tida como “erro” por fugir dos padrões normativos da língua. Essa concepção advém das ideologias perpassadas entre gerações quando a gramática normativa se apresentava como modelo ideal de língua ditada pelas escolas.

Hoje, com os estudos da Linguística Aplicada, compreende-se que é improvável empregar a norma-padrão a todo o momento. Ela é apenas uma das possibilidades de uso da língua e a variedade do português que mais se aproxima dela é a variedade urbana, socialmente prestigiada.

Variação linguística

De acordo com Bagno (2006), a variação linguística é o resultado das mudanças ocorridas na língua no decorrer do tempo e do espaço. Sob essa perspectiva, a língua é reflexo das mudanças vividas pela sociedade. Ela acompanha um tempo histórico, no qual se atualiza e se adapta conforme os espaços e as necessidades que surgem; é capaz de mudar porque é um sistema vivo que depende de fatores internos e externos.

Para Bortoni-Ricardo (2004), a variação linguística decorre de vários fatores, dentre os quais destacam-se:

[...] **os grupos etários:** em uma mesma família, de uma mesma região, os avós falam diferente dos filhos e dos netos; **o gênero:** as mulheres costumam usar mais diminutivos, e a linguagem dos homens é mais marcada pelos palavrões ou gírias; **o status socioeconômico:** diferenças que representam desigualdades na distribuição de bens materiais que acabam refletindo em diferenças sociolinguísticas; **o grau de escolarização:** os anos que um indivíduo frequentou a escola interfere diretamente em seu repertório linguístico; **o mercado de trabalho:** as atividades profissionais que um indivíduo desempenha também são um fator condicionador de seu repertório sociolinguístico; **e a rede social:** indivíduos de uma mesma classe social adotam

Dossiê “Nas teias da linguagem”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-17	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

comportamentos semelhantes, inclusive características de seu repertório sociolinguístico. (BORTONI-RICARDO, 2004, pp. 47-48, **grifo nosso**)

Esses fatores revelam a identidade social e linguística dos falantes, visto que, através da língua, é possível manifestar ideologias e expressões que caracterizam o grupo social a que se pertence, bem como os demais atributos estruturais próprios da individualidade do falante (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 49).

Calvet (2002) menciona três parâmetros que estão diretamente relacionados às variações: social, geográfico e histórico, e os distribui em três eixos: diastrática (variações decorrentes das relações entre grupos sociais), diatópicas (variações correlatas aos espaços ou regiões) e diacrônicas (variações que resultam das mudanças históricas ocorridas no tempo). Por esses e outros fatores é possível compreender as razões de tantos significantes para um mesmo significado, o que é comumente manifestado na variante regional:

A variação geográfica ou diatópica está relacionada às diferenças linguísticas distribuídas no espaço físico, observáveis entre falantes de origens geográficas distintas. A variação social ou diastrática, por sua vez, relaciona-se a um conjunto de fatores e que têm a ver com a identidade dos falantes e também com a organização sociocultural da comunidade de fala. (MUSSALIM; BENTES, 2006, p. 34)

A variação regional é a mais comum de ser identificada tanto na escrita quanto na fala, visto que retrata as diferenças sonoras e semânticas das palavras.

Literatura e Sociolinguística: a contemplação do fenômeno linguístico

A literatura contemporânea brasileira tem se distanciado dos modelos clássicos literários, principalmente no que diz respeito aos padrões de língua empregados, visto que os escritores, hoje, fazem uso das variedades linguísticas disponíveis ao falante como forma de representação de um povo, enquanto que, outrora, se tinha como referência apenas a “língua de Camões”: aquela fundamentada nos rigorosos padrões linguísticos, denominada norma-padrão. Por

Dossiê “Nas teias da linguagem”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-17	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

essa razão, falar e escrever bem pressupunha domínio de uma língua idealizada e imposta pela Gramática Normativa e manifestada, portanto, na literatura:

A literatura expressa a sociedade; ao expressá-la, ela a muda, contradiz ou nega. Ao retratá-la, inventa-a, ao inventá-la, revela-a. A sociedade não se reconhece no retrato que lhe apresenta a literatura; não obstante, esse retrato fantástico é real: é o desconhecido que caminha ao nosso lado desde a infância e do qual não sabemos nada a não ser que é nossa sombra (ou seremos a sua?). (PAZ, 1986, p. 209)

Essa relação entre literatura e sociedade remonta à concepção de Aristóteles, em sua *Poética*, para quem a arte é imitação ou representação (mimesis) da vida. Sob essa perspectiva, tem-se a literatura como possível espelhamento de uma sociedade que é, portanto, constituída por pessoas diferentes em variados aspectos, e a língua, como prática social, revela naturalmente a cultura identitária de um povo ou grupo.

Foi essa relação entre língua e sociedade que desencadeou o estudo da Sociolinguística, ramo da linguística que vem, justamente, descrever o funcionamento dessa relação, bem como o comportamento linguístico dos falares de uma mesma língua, determinado pelas relações socioculturais:

Pondo de maneira simples e direta, podemos dizer que o objeto da Sociolinguística é o estudo da língua falada, observada, descrita e analisada em seu contexto social, isto é, em situações reais de uso. Seu ponto de partida é a comunidade linguística, um conjunto de pessoas que interagem verbalmente e que compartilham um conjunto de normas com respeito aos usos linguísticos. Em outras palavras, uma comunidade de fala se caracteriza não pelo fato de se constituir por pessoas que falam do mesmo modo, mas por indivíduos que se relacionam por meio de redes comunicativas diversas, e que orientam seu comportamento verbal por um mesmo conjunto de regras. (ALKMIM, 2001, p. 31)

Labov (1972), propulsor dos estudos sociolinguísticos, confirmou através da Teoria Variacionista que uma mesma comunidade pode apresentar variações linguísticas devido aos aspectos históricos, geográficos e socioculturais,

Dossiê “Nas teias da linguagem”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-17	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

visto que eles influenciam na forma de falar do indivíduo e, conseqüentemente, caracterizam uma sociedade. Pressupõe-se então que, se os tempos, os espaços e as culturas mudam, a língua também muda porque é um fator social, sendo, de fato, heterogênea, o que contraria o mito da homogeneidade linguística.

Concomitante às contribuições da Sociolinguística, a literatura modernista despertou um novo olhar sobre a língua, capaz de perceber e valorizar os aspectos linguísticos (fonológico, morfológico, sintático) e extralinguísticos (sexo, idade, região, grupo social etc.) que influenciam na maneira de falar e de escrever do indivíduo.

Hoje, a gramática tradicionalista, impressa no período de imponência da corrente literária parnasiana/symbolista, que buscava a perfeição formal, não é mais o modelo de língua a ser seguido, mas uma possibilidade estético-estilística de escrita:

Até o advento da Semana de Arte Moderna, a literatura serviu como modelo para a gramática normativa. A partir daí esses modelos passaram a servir, de certo modo, apenas como uma referência estilística e não mais como um molde a ser espelhado. O estilo tornara-se uma voz crítica ao modo de escrever parnasiano, seguidores de uma espécie de doutrina francesa na maneira de escrever. (OLIVEIRA, 2009, p. 3)

A renovação estética da literatura abriu espaço para outras formas linguísticas que não se limitam às normas gramaticais impostas à escrita, aproximando-se, assim, do falar da sociedade ao tentar representar a diversidade linguística em situações reais. Esse caráter verossímil é perceptível, principalmente, nas marcas de oralidade e nas variações semânticas populares, recursos explorados pelo poeta paraibano Jessier Quirino.

Análise literária dos poemas de Jessier Quirino

Esta pesquisa se caracteriza como revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, visto que se detém na análise de dois poemas de Jessier Quirino, a saber: “O nó da sabedoria” e “Conversa de manicure”. Ambas as obras apresentam um linguajar representativo do nordeste brasileiro, sendo selecionados, justamente, pelas ocorrências linguísticas que remontam às variações (diatópica, diafásica, diastrática e diacrônica). A intenção deste trabalho é, portanto, analisar

Dossiê “Nas teias da linguagem”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-17	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

esse fenômeno linguístico que interessa à Sociolinguística, mas que se configura na Literatura como recurso literário de identidade cultural.

Texto 01: poema “O nó da sabedoria”

Pra mode falar bonito
Meu juízo se encriquia
Não é urêia é orelha
Não é rudia é rodilha
Até Latra de Arelha
Que`u caprichei outro dia
Não é arelha é areia
Já abelha eu digo abeia
Vasilha eu digo vazia
Jurando tá tudo certo...
Tudo errado e eu não sabia
O certo é dizer vermelha
Não é viria é virilha
Não é parêia é parelha
Não é nuvia é novilha
De tanto escutar Mai Love
Maicon Jequison, calça Li
Eu jurava que baiguía
Era o inglês de ri-ri !!!
Eu vou parar por aqui
Adeus até outro dia
Que`u tou ficando enrolado
No nó da sabedoria
Eu tou agora assuntando
Se sabo eu tou me casando
Se com Marilha ou Maria
(QUIRINO, 2001, p. 71)

Dossiê “Nas teias da linguagem”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-17	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

É perceptível, desde o título, que o poema faz referência à gramática normativa, visto que o eu lírico evidencia que há uma forma linguística privilegiada socialmente quando se dispõe a corrigir palavras tidas como “erradas” gramaticalmente. Essa disposição de gramáticas (internalizada, descritiva e normativa) causa no falante da língua materna uma confusão, já que sua maneira natural de falar, desenvolvida no convívio social, é considerada desvio de uma norma-padrão da qual nem se tinha conhecimento: “Jurando tá tudo certo...” / “Tudo errado e eu não sabia”.

O entendimento de belo, como se nota no primeiro verso “Pra mode falar bonito”, está associado ao uso dos padrões linguísticos normativos que exigem do falante o monitoramento mais formal da língua, mesmo que em sua forma oral. Essa competência linguística causa na persona uma reflexão sobre os conhecimentos lexicais quando alterna entre a escolha de palavras que têm em sua terminação o dígrafo “lh”, o ditongo “eia” e o hiato “ia”, como se observa nos seguintes versos: “Não é arelha é areia” / “Já abelha eu digo abeia” / “Vasilha eu digo vazia”. Se os próprios conceitos dos termos linguísticos são complexos, conseqüentemente, o emprego desses fonemas não são de fácil compreensão ao falante, por isso causam um “nó”.

Neste poema, o poeta faz menção também ao empréstimo linguístico: a assimilação de vocábulos de outra língua na língua materna, como ocorre nos versos: “De tanto escutar Mai Love” / “Maicon Jequison, calça Li”. O eu lírico, além de revelar que reproduz na escrita conforme pronuncia, manifesta sua insatisfação em ter que conhecer outras línguas, quando ainda nem consegue dominar a variedade padrão do português.

Em todo o poema, Jessier Quirino tangencia a questão da variação linguística e seus aspectos geográficos e sociais, pois a partir da leitura – e mesmo sem ter conhecimento da linguagem regional do poeta – é possível identificar termos comumente utilizados por falantes da região nordeste do país (“mode”, “encriquia” e “assuntando”), além de evidenciar a variação diafásica pelo emprego de termos informais (“Que’u”, “tou” e “sabo”).

Texto 02: Trecho do poema “Conversa de manicure”

[...]

Guaribação de bochecha

Dossiê “Nas teias da linguagem”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-17	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

Pra limpar cara de jaca
Aparamento de unha
Tiramento de inhaca
Baibeadô de suvaco
Vi tapadô de buraco
Disfaçadô de ressaca.

Vaqueiro fazendo unha
Foi minha grande surpresa!
Sentou-se no mei das feme
Deixou de lado a macheza.

Viúva do mermo dia
Se alegrou da tristeza
E pra fugir do empêro
Logo depois do enterro
Foi pro salão de beleza.

[...]

(QUIRINO, 2013 *apud* MELO, 2017, p. 20)

Ao reproduzir um fato corriqueiro, o poeta chama a atenção para a forma de falar típica de um grupo social proveniente de uma região, como é o caso dos termos “Guaribação” e “macheza”, empregados para se referir a capricho e à qualidade de homem valente, respectivamente.

É possível identificar no texto as quatro variações linguísticas (diatópica, diafásica, diacrônica e diastrática), visto que contempla os aspectos geográficos, históricos, sociais e culturais da língua.

Percebe-se que a oralidade é uma característica da poesia de Jessier Quirino, visto que seus poemas refletem a naturalidade e dinamicidade da língua ao reproduzir, na escrita, expressões coloquiais perceptíveis nos seguintes versos: “Sentou-se no mei das feme” e “Viúva do mermo dia”. Nota-se no primeiro caso que, apesar da opção pela colocação pronominal prescrita pela norma-padrão (pronomes átonos após o verbo), o restante da frase não é construído conforme os mesmos padrões, porque é descrita conforme se emprega por camadas sociais que

Dossiê “Nas teias da linguagem”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-17	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

pouco têm acesso à escolarização e que, portanto, não fazem o uso rigoroso de regras gramaticais.

É intenção do poeta, nesta e nas demais produções literárias, apresentar a identidade cultural de sua região através das variedades linguísticas, bem como das marcas de oralidade, permitindo, dessa forma, uma proximidade entre escritor e leitor.

Considerações finais

A poesia de Jessier Quirino se aproxima daquilo que tanto os escritores do Romantismo quanto do Modernismo brasileiro buscavam: uma literatura livre de padrões tradicionalistas, capaz de representar a língua do povo quando se compromete em retratar a diversidade social. Nesse sentido, o poeta o faz com propriedade porque é fiel aos tipos sociais não somente na reprodução de causos corriqueiros ou das características de personagens comuns, mas porque sua escrita se aproxima de uma língua real.

Esse novo paradigma impresso na construção linguística amplia o campo literário e possibilita fazer inter-relações com outras áreas, como a Sociolinguística.

O uso das variações linguísticas na Literatura não é somente o marco da libertação estética, mas o reconhecimento da língua como organismo vivo que muda por razões geográficas, históricas e sociais.

Referências

- ALKMIM, Tânia Maria. Sociolinguística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, Anna C. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001.
- BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália: novela sociolinguística**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso – por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo. Parábola Editorial, 2009.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**, vol. 2. Brasília, 1997.

Dossiê “Nas teias da linguagem”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-17	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

DICIONÁRIO nordestino. Paraíba. Disponível em:
<http://www.jessierquirino.com.br/site/wp-content/uploads/2013/06/dicionario.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2022.

LABOV, William. **Sociolinguistic pattern**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

MELO, Fabiana Pinheiro de. **A poesia de Jessier Quirino**: a variação que vemos e a variação que esquecemos de ver. 2017. 28 f. Monografia. Universidade Estadual da Paraíba, Monteiro, Paraíba. Disponível em:
<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/16515/1/PDF%20-%20%20Fabiana%20Pinheiro%20de%20Melo.pdf>. Acesso em: 25 dez. 2022.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina. **Introdução à Linguística**: domínios e fronteiras. vol. 1. São Paulo: Contexto, 2006.

OLIVEIRA, Giezi. A sociolinguística e o modernismo no Brasil – aspectos variantes da língua. Disponível em:
<http://www.cchla.ufrn.br/humanidades2009/Anais/GT13/13.11.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.

PAZ, Octavio. A América Latina e a Democracia. A Tradição Antimoderna. In: **Tempo Nublado**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

QUIRINO, Jessier. **Prosa Morena**. Recife: Bagaço, 2001.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1973.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 10 ed. São Paulo, Cortez, 2005.

Recebido em: 15/04/2023

Aceito em: 03/08/2023

Publicado em: 30/09/2023

Dossiê “Nas teias da linguagem”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-17	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

**STUDIES OF THE PHENOMENON OF LINGUISTIC VARIATION
THROUGH THE ANALYSIS OF TWO POEMS BY JESSIER QUIRINO**

Maria Vânia Pereira Magalhães
Universidade Federal Sul e Sudeste do Pará
(vaniamagalhaesm@yahoo.com.br)

Dirlenvalder do Nascimento Loyolla
Universidade de Brasília
(dirlenvalder@unifesspa.edu.br)

ABSTRACT

This work intends to investigate the linguistic variation in the poetry of Jessier Quirino through the analysis of his poems: “O nó da sabedoria” [“The knot of wisdom”] and “Conversa de manicure” [“Manicure’s chat”]. This is a qualitative bibliographical study, which includes two different areas, which are interconnected considering that they deal with the social aspect of language: Literature and Sociolinguistics. While the first, in its contemporary phase, breaks linguistic patterns by giving space for linguistic diversity, the second explains the aspects responsible for linguistic variation. For this, the research is based on the studies of Applied Linguistics and Sociolinguistics (BAGNO, 2006; BORTONI-RICARDO, 2004; LABOV, 2001; CALVET, 2002) and other authors investigating the varieties of Brazilian Portuguese. The analysis points out that literature recognizes language as a sociocultural identity by channeling the linguistic varieties of Portuguese, since it was once restricted to the use of the standard norm of the language..

Keywords: Linguistic variation; Literature; Sociolinguistics.

Dossiê “Nas teias da linguagem”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-17	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

**ESTUDIOS DEL FENÓMENO DE LA VARIACIÓN LINGÜÍSTICA
A TRAVÉS DEL ANÁLISIS DE DOS POEMAS DE JESSIER QUIRINO**

Maria Vânia Pereira Magalhães
Universidade Federal Sul e Sudeste do Pará
(vaniamagalhaesm@yahoo.com.br)

Dirlenvalder do Nascimento Loyolla
Universidade de Brasília
(dirlenvalder@unifesspa.edu.br)

RESUMEN

En este trabajo investigamos la variación lingüística en la poesía de Jessier Quirino a partir del análisis de dos de sus poemas: “O nó da sabedoria” [“El nudo de la sabiduría”] y “Conversa de manicure” [“Charla de manicura”]. Se trata de un estudio bibliográfico cualitativo, que incluye dos áreas que se interrelacionan cuando se considera el carácter social del lenguaje: la Literatura y la Sociolingüística. Mientras que el primero, en su enfoque contemporáneo, rompe patrones lingüísticos permitiendo una mayor diversidad lingüística, el segundo explica los aspectos responsables de la variación lingüística. Por lo tanto, la investigación se basa en estudios de Lingüística Aplicada y Sociolingüística (BAGNO, 2006; BORTONI-RICARDO, 2004; LABOV, 2001; CALVET, 2002) y en estudios de otros autores que investigan las variedades del portugués brasileño. El análisis apunta que la literatura reconoce la lengua como una identidad sociocultural al canalizar las variedades lingüísticas del portugués, pues, en el pasado, estaba restringida al uso de la norma estándar de la lengua.

Palabras-Clave: Variación lingüística; Literatura; Sociolingüística.

Dossiê “Nas teias da linguagem”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-17	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------